



Voltamos a Moçambique

# Pelos nossos camaradas



FERNANDO AGUDA  
GENERAL

No dia 16 de junho passado, partimos para Moçambique para concretizar a Operação "Nova Frente 6", a sexta que iria decorrer naquele País e no âmbito do Programa Estruturante "Conservação das Memórias".

Partimos determinados a cumprir a nossa missão, após o detalhado planeamento que foi efetuado para executar a mesma e a garantia da obtenção dos apoios necessários por parte do governo português e moçambicano para a levar a bom porto.

A Equipa de Missão da LC partiu para Moçambique desfalcada de um dos oficiais que desde longa data a tem integrado, quer na Guiné quer em Moçambique, no desempenho de missões deste âmbito. Doença repentinamente surgida em finais de maio, cedo identificada como muito grave – para não dizer fatal, retinha-o em Portugal e privava-nos do companheiro nestas "andanças".

Seja-nos permitido afirmar que a consternação nos acompanhava à partida para Moçambique. Era um companheiro que faltava e cuja doença pressagiava que não voltaria a prestar a sua colaboração à Equipa de Missão para estas operações, nem à Liga dos Combatentes como um todo. O desenlace da situação já ocorreu e



Ossário de Nompula

a voracidade da doença levou-o sem que tivéssemos tempo de lhe contar à nossa chegada como decorreu a missão que ajudou a planear...

No dia 17 de junho permanecemos em Maputo, onde foram apre-

sentados cumprimentos ao Embaixador de Portugal e ao Adido de Defesa em Maputo, tendo posteriormente a Equipa de Missão (EM) da LC apresentado cumprimentos à Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACLLN) e convidando-a para uma reunião de trabalho a efetuar em Portugal em novembro do corrente ano, tendo em vista a renovação do Protocolo de colaboração que vigora entre a LC e a ACLLN.

A partir do dia 18 de junho, a EM deslocou-se para Pemba onde deu início à sua atividade na Província de Cabo Delgado, prolongando-a posteriormente em outras duas Províncias moçambicanas de Maputo e Nampula. Percorrendo cerca de 2.100Km por via terrestre e efetuando Ações de Intervenção em duas localidades da Província de Cabo Delgado - Mocimboa da Praia e Macomia, especificamente nos cemitérios desativados e abandonados daquelas localidades, cemitérios onde estava referenciada

a existência de 24 campas de militares portugueses Tombados na Guerra do Ultramar.

Estando previsto efetuar duas exumações no antigo e abandonado cemitério de Palma, tal não foi possível concretizar devido ao facto de a população não ter sido preparada em tempo oportuno pelas autoridades administrativas locais para essa atividade da LC, a qual reveste para a população contornos de profanatória, população que manifesta elevada sensibilidade e rege-se por costumes religiosos tradicionais muito rígidos, manifestados na forma como tributam o seu respeito pelo culto dos mortos, factos que impossibilitaram executar a operação de exumação.

Na Província de Cabo Delgado efetuaram-se as seguintes diligências programadas:

- Procedeu-se à exumação de 23 restos mortais em Mocimboa da Praia e 1 em Macomia, o que totaliza 24 exumações concretizadas, sendo os restos mortais todos identificados e

posteriormente transportados para Nampula.

- Reconheceu-se na Vila de Pemba o Talhão da LC do cemitério local, apresentando-se este bem cuidado, em razão da pintura dos muretes das campas e capinagem do terreno que as circunda, tarefas efetuadas a expensas de um cidadão português benemérito há décadas radicado em Pemba e muito conceituado localmente.

Não obstante as campas se apresentarem caídas, eram visíveis sinais de degradação da sua estrutura global, quer das molduras quer das cabeceiras, tornando-se o Talhão da LC objeto da intenção da EM em proceder à reconstrução das 43 campas que o constituem.

Recorrendo a uma empresa local, foi solicitado a esta o orçamento para a requalificação do Talhão, reconstruindo campas, cruces de cabeceira e outras pequenas componentes da infraestrutura. Em virtude do orçamento ser financeiramente comportável e sustentado pela orçamentação da NF 6, foi determinada aquela requalificação à imagem do que já foi efetuado em Nampula.

Pemba terá mais um Talhão da LC requalificado e dignificante para os Combatentes portugueses que nele estão inumados.

- Reconheceu-se na Vila de Mueda o antigo cemitério local no qual se encontra o Talhão da LC e efetuou-se o levantamento "topográfico" das campas nele existentes. O cemitério encontra-se agora em perfeito estado de limpeza, isento de qualquer vestígio de capim ou de outras ervas, as campas existentes encontram-se caídas e tanto quanto possível estruturalmente arranjadas, estando o muro que delimita o cemitério igualmente arranjado e caído. Este aspeto de arranjo é devido ao mesmo cidadão português benemérito que mantém o cemitério de Pemba, custeando as despesas de arranjo e manutenção cíclica, com recurso a



Cemitério de Mueda

# revista 'Combatente' - ed.369



Talhão de Nampula



Cemitério de São José Lhanguene

mão de obra local a quem paga o trabalho executado.

O Talhão de Mueda, com cerca de 100 campas, sugeriu à EM a sua requalificação, à imagem daquilo que foi executado no cemitério de Nampula, tendo em vista a implantação da traça original que apresentava em 1974.

Os registos que a LC possui, facultados pelo Arquivo Geral do Exército, permitem encarar tecnicamente a obra de requalificação, embora muitas das cruzes que assinalam a posição das campas estejam atualmente desprovidas de molduras que terão de ser reconstruídas.

Exploratoriamente, foram encetados contactos locais com uma empresa de construção civil para ajuizar da possibilidade de executar a requalificação e efetuar a orçamentação correspondente, a fim de se ajuizar da exequibilidade da quase reconstrução do Talhão do cemitério de Mueda, ação que se nos afigura oportuna no âmbito da Conservação das Memórias, proporcionando, não só a dignificação de um cemitério quase integralmente ocupado por campas de militares portugueses, mas também assinalaria por forma marcante um espaço tão carismático no "coração da guerra no Norte de Moçambique".

- Reconheceu-se o Talhão da LC no antigo cemitério de Montepuez, ten-

do sido identificadas 10 campas que serão exumadas na próxima operação Nova Frente, a realizar em 2015.

Na Província de Nampula, nas instalações da Cooperação Técnico Militar Portuguesa (CTM), onde a EM permaneceu durante a sua estadia na capital da Província, decorreu a ação de limpeza de restos mortais, acondicionamento em urnas e deposição destas no Ossário da Liga situado no antigo cemitério municipal. Com a presença da Cônsul Honorária de Portugal em Nampula, de todos os militares da CTM e dos Oficiais da EM, procedeu-se à cerimónia de deposição no Ossário da LC das 24 urnas, sendo agora de 47 as urnas que ali se encontram guardadas.

Na Província de Maputo e cidade sua capital, foram visitados os cemitérios de São Francisco Xavier e São José de Lhanguene, tendo-se constatado o bom estado de conservação que apresentam, fruto da manutenção que é efetuada mensalmente por empresa contratada para o efeito, tendo sido determinada a esta que proceda à orçamentação de pequenos arranjos que se nos afiguraram necessários efetuar.

Deve referir-se o pleno apoio que foi prestado pelas autoridades moçambicanas em todos os locais em que foram efetuadas AI pela EM, apoio

que foi prestado com cordialidade, rapidez e eficiência logo que contactadas pela EM. As autoridades administrativas dos locais a intervencionar, revelaram antecipado conhecimento da missão da Liga dos Combatentes e creditaram-lhe muita disponibilidade para atuarem em apoio da EM.

Parece curial referir o muito bom trabalho prático que resultou dos contactos prévios estabelecidos pela LC com as entidades ministeriais moçambicanas, destacando-se francamente o empenho do Ministério dos Combatentes, entidade que através das suas Delegações Provinciais de Combatentes - com destaque para a de Pemba, proporcionaram um eficaz e coordenado apoio à EM, apoio que se reputa de perfeito e muito contribuiu para o bom andamento das ações desenvolvidas, fossem do âmbito dos contactos protocolares que a EM estabeleceu a nível local com todas as autoridades, quer a nível da sua atuação prática no terreno.

Em 4 de julho regressou a Portugal a EM, considerando-se que cumpriu a missão planeada para esta Operação - exceção feita a Palma pelos motivos já referidos, mas que com o adequado e atempado contacto com as autoridades administrativas locais será certamente concretizada em 2015 na Operação "Nova Frente".